A faint, light gray world map is visible in the background of the slide, centered behind the text boxes.

Política Externa Brasileira dos anos 1990-2000

Prof. Amâncio Jorge de Oliveira
amancioj@usp.br

Política Externa Brasileira
Junho/2019

A faint, light gray world map is visible in the background of the slide, centered behind the text.

PEB: Governo FHC

Prof. Amâncio Jorge de Oliveira
amancioj@usp.br

Política Externa Brasileira

CONTEXTO

- Consenso de Washington.
- Reformas liberalizantes (*lock in* agenda).
 - privatizações.
- Lastro intelectual = “universalismo”.

DOUTRONA

- Autonomia pela participação.
- Globalismo
- Universalização.

SUBSTANTIVO

- Integração regional.
 - Multilateralismo.
 - Diversificação: parcerias bilaterais (≠ México e Chile).
 - Potência internacional: CSONU.
 - Adesão ao TNP (congelamento).
- PILARES
Policy
Regime**

PROCESSO DECISÓRIO

- Diplomacia presidencial.
- Diminuição do peso do Itamaraty.
- Esvaziamento da agenda.
- Múltiplas unidades de decisão (MUD) = “custo distributivo”.
 - Legislativo = “fast track”.

A faint, light gray world map is visible in the background of the slide. The map shows the continents and is centered on the Atlantic Ocean.

PEB: Governo Lula

Prof. Amâncio Jorge de Oliveira
amancioj@usp.br

Política Externa Brasileira

EVOLUÇÃO DA IDEIA DE AUTONOMIA

TIPOS DE AUTONOMIAS

I. Autonomia pela distância:

-Lógica da PEI – esvaziar regimes/instituições concentrados da ordem internacional e despreocupados com desenvolvimento.

II. Autonomia pela participação:

-FHC: normalização da PEB/adptação.
-transformar o sistema por dentro.

IV. Autonomia pela diversificação:

- Lula: adesão aos regimes/internacionais via Sul- Sul.
(tese central: ajuste, não orientação-int).

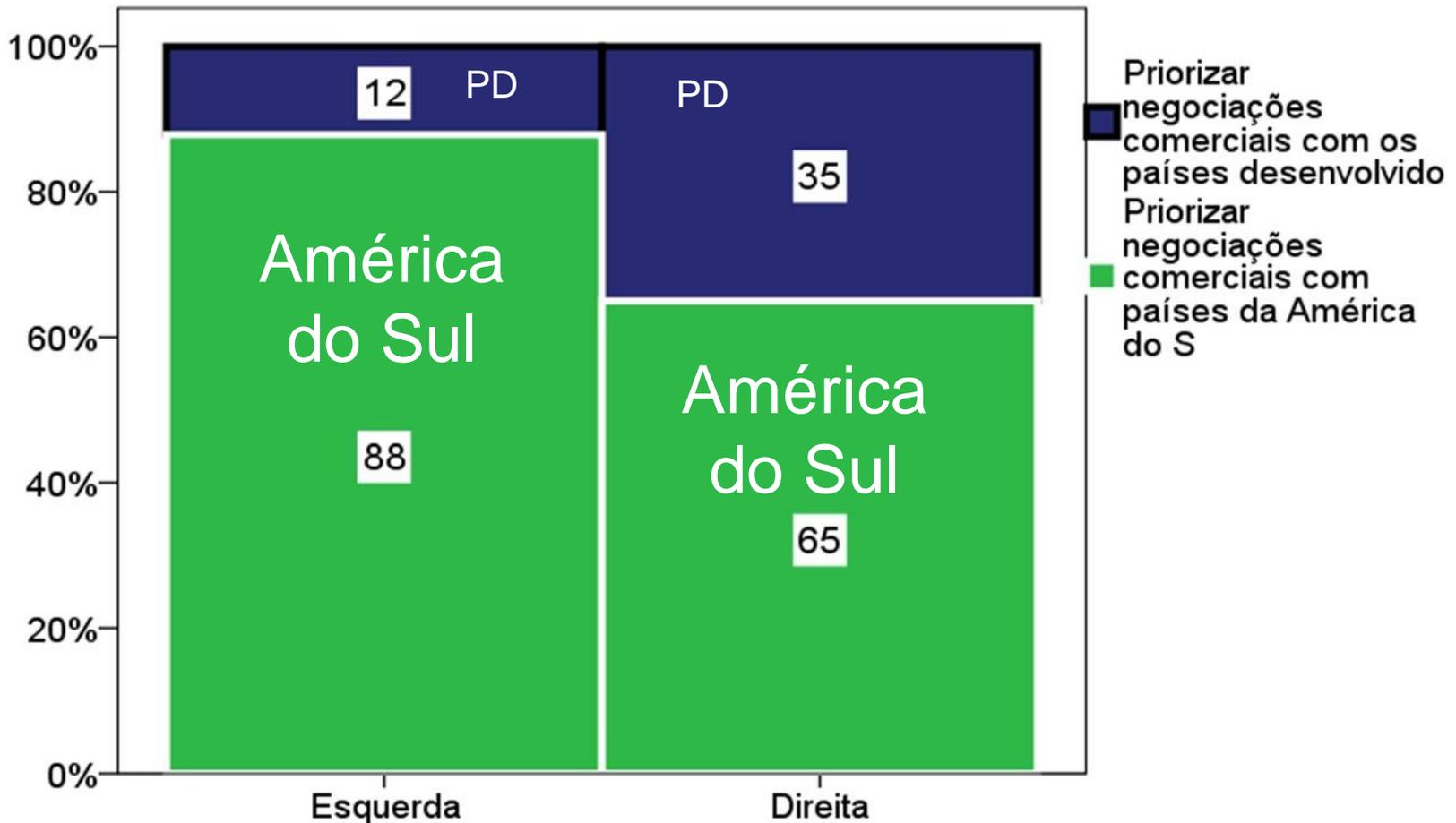
CONTEXTO E PRIORIDADES: LULA

1. Retomada da **PEI/PR**: contexto distinto.
2. Instrumentalização da PEB: situação de crise.
3. Impasse **grandes negociações** internacionais: OMC, Alca, Mercosul-UE (contrafactual?).
4. Dinamismo econômico: ↓ (países centrais), ↑ (novos centros dinâmicos). Ex: **BRICS** (político).
5. Relações **Sul-Sul** = resposta ao contexto e ideologia.
6. Auge da polarização político partidário (oposição).

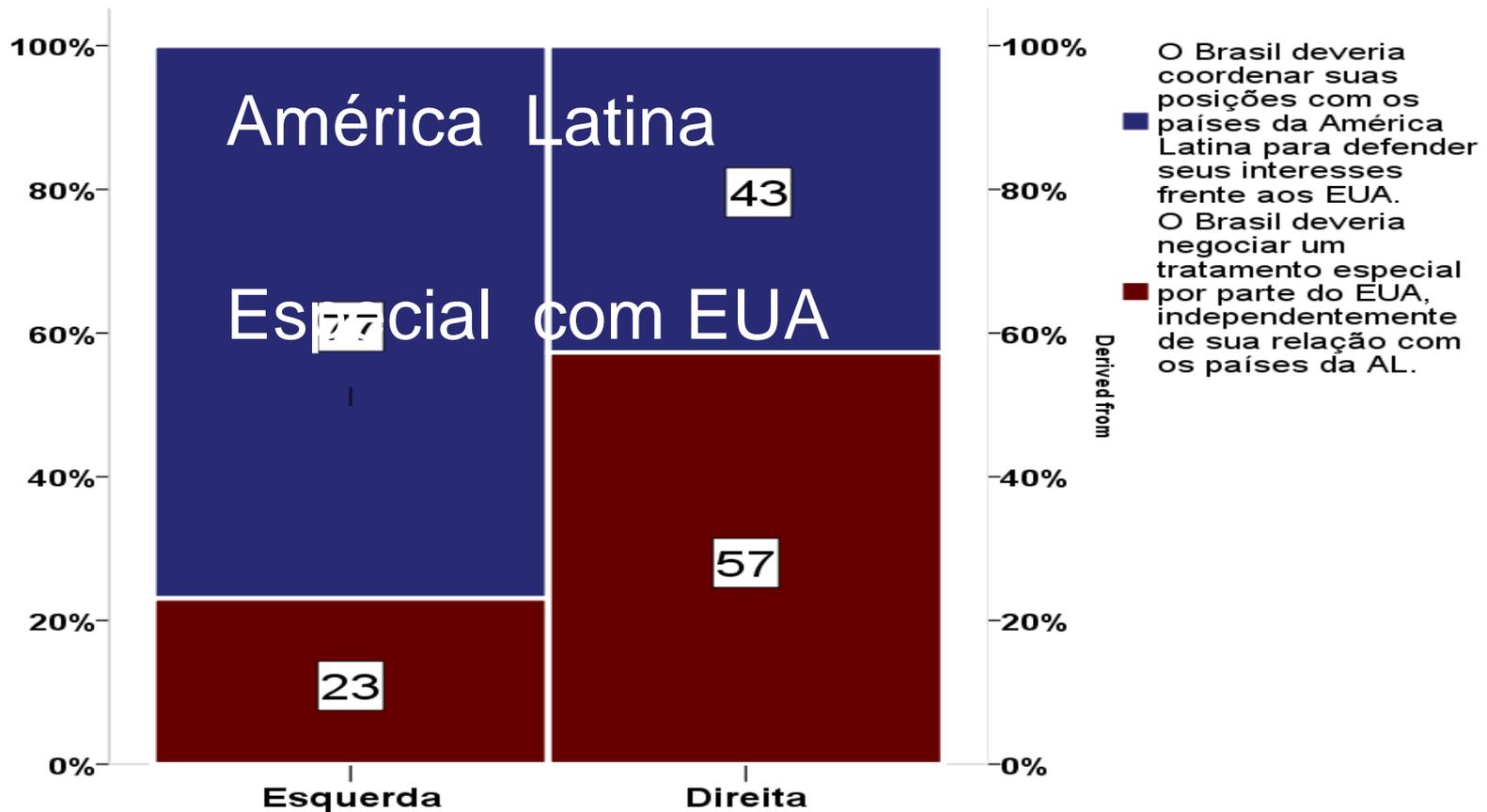
CRÍTICAS DA OPOSIÇÃO

1. Partidarização da política externa.
2. Diplomacia personalista.
3. Negligência relação N-S.
4. Negligência acordos bilaterais (3 acordos: Israel, Palestina e Egito) e PTA com Índia e África do Sul.
5. Integração política.

Percepção das elites: Negociações



Percepção de Elites: N-S e S-S



PRIORIDADES 2

1. Política de *soft-balancing*.
2. Contraponto ao neo-liberalismo.
3. Equilíbrio entre Alba e Alca: mediação entre dois mundos.
4. Regionalismo: + política e societal.

Ex: Comunidade Sul-americana de Nações (Casa).

4. Cúpulas América do Sul/Países Árabes.
5. Acordos bilaterais de baixo porte.

Relações Sul-Sul

1. Ajuda externa: prioridade Sul.
2. Coalizões Sul-Sul: G-20, IBAS, BRICS.
 - Estruturas distintas.
 - Lógicas similares (baixa institucionalidade supranacional e poder de alavancagem).
 - Interesses intra-coalizões divergentes; interesses extra-coalizões comuns (alterar estrutura de poder mundial).

Comparação dos arranjos

Dimension	Mercosul	IBSA	BRICS
1. Interdependência	A	B	M
2. Simbólico/Normativo	M	A	B
3. Ativo/governança global	B	M	A

Importância: A (alto); M (médio) e B (baixo).

Arranjos ~ instrumentos diferentes para o Brasil.

PROCESSO DECISÓRIO

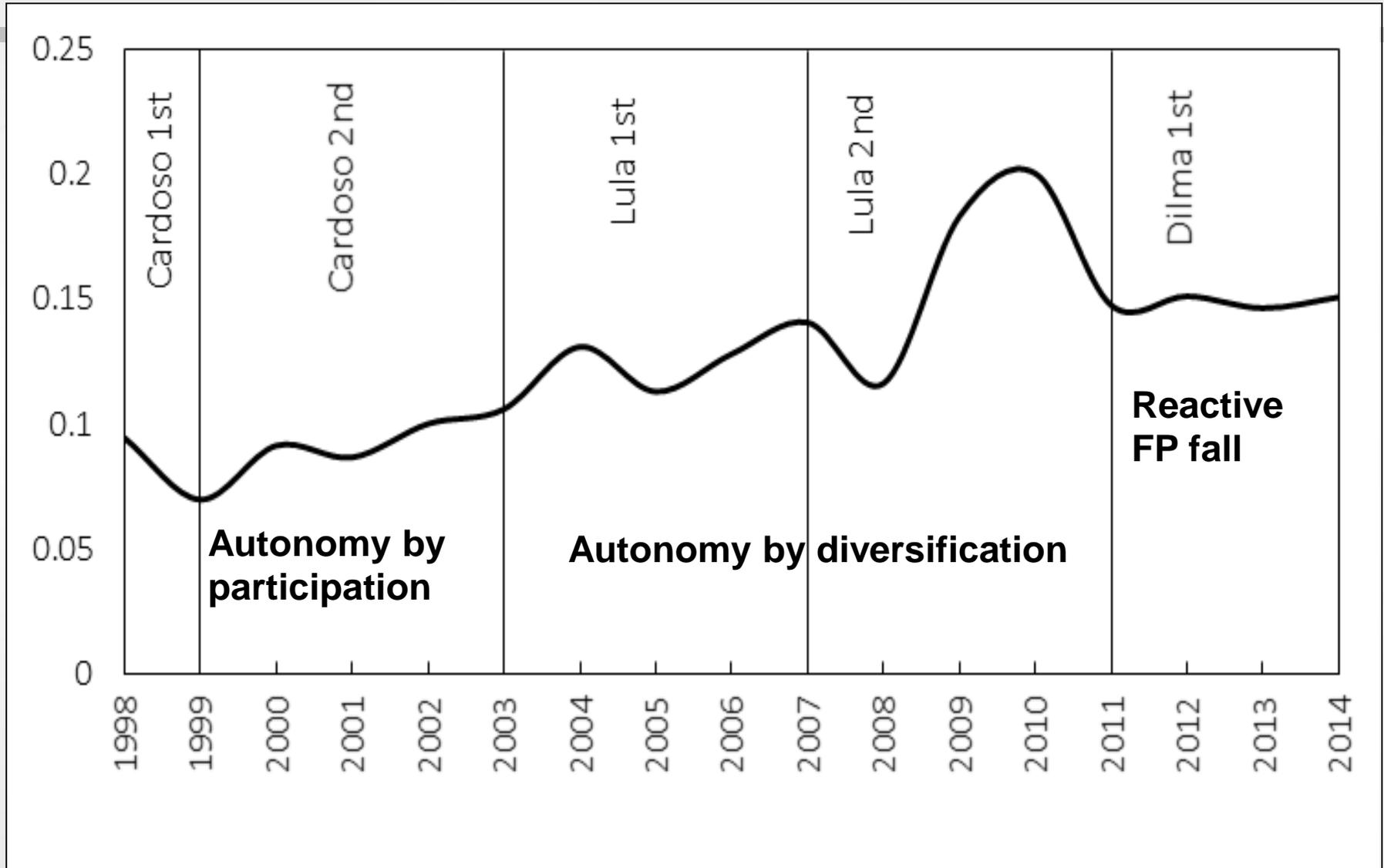
- 1. Diplomacia presidencial:** intensa com estilos diferentes, personalidade (FHC ~ Lula).
- 2. Divisão de trabalho** (Lampreia/Lafer ~ Guimarães/Garcia): PT (Assessor especial).
- 3. Canais com a sociedade:** ampliação de canais (influência decisória ou legitimação ex- post?)
- 4. Burocracia:** peso dos ministérios sociais.
- 5. Política externa como política pública.**
- 6. Internacionalização** dos programas sociais (tendência de governos de esquerda?).

Lula's (2003-2010)

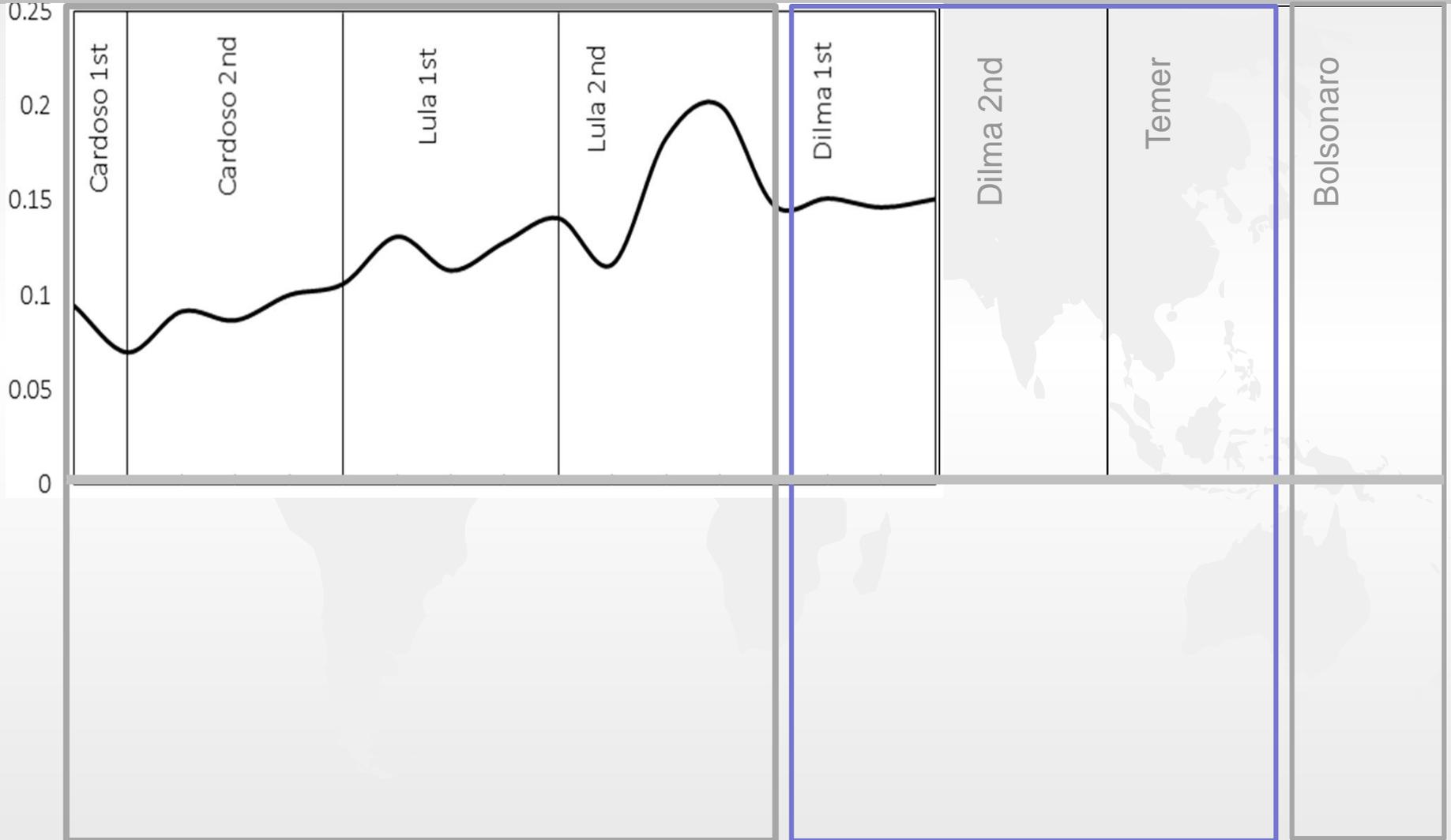
- Institutionalization of the BRICS.
- A partnership with South Africa and India established the IBSA Dialogue Forum in 2003.

BRICS + IBSA: rapidly became political instruments used to project Brazil as a regional and emerging power, allowing the country to exert its position as a voice for the developing world.

Average engagement of FP through the years



Average engagement of FP through the years



Instruments for BFP

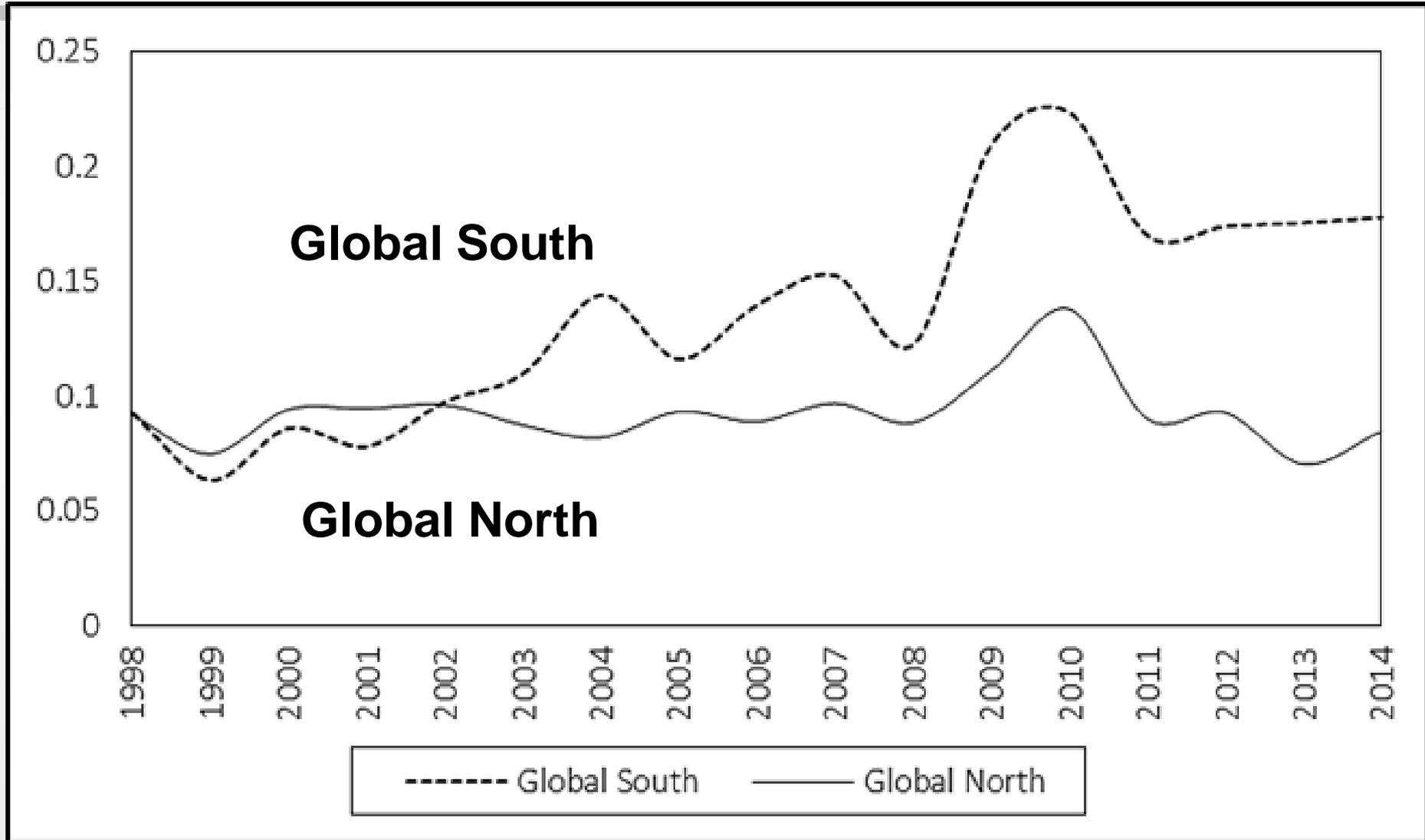
Dimension	Mercosur	IBSA	BRICS
Interdependence	X		
Symbolic/normative		X	
Asset/global governance			X

Each of these schemes represents different instruments to Brazil

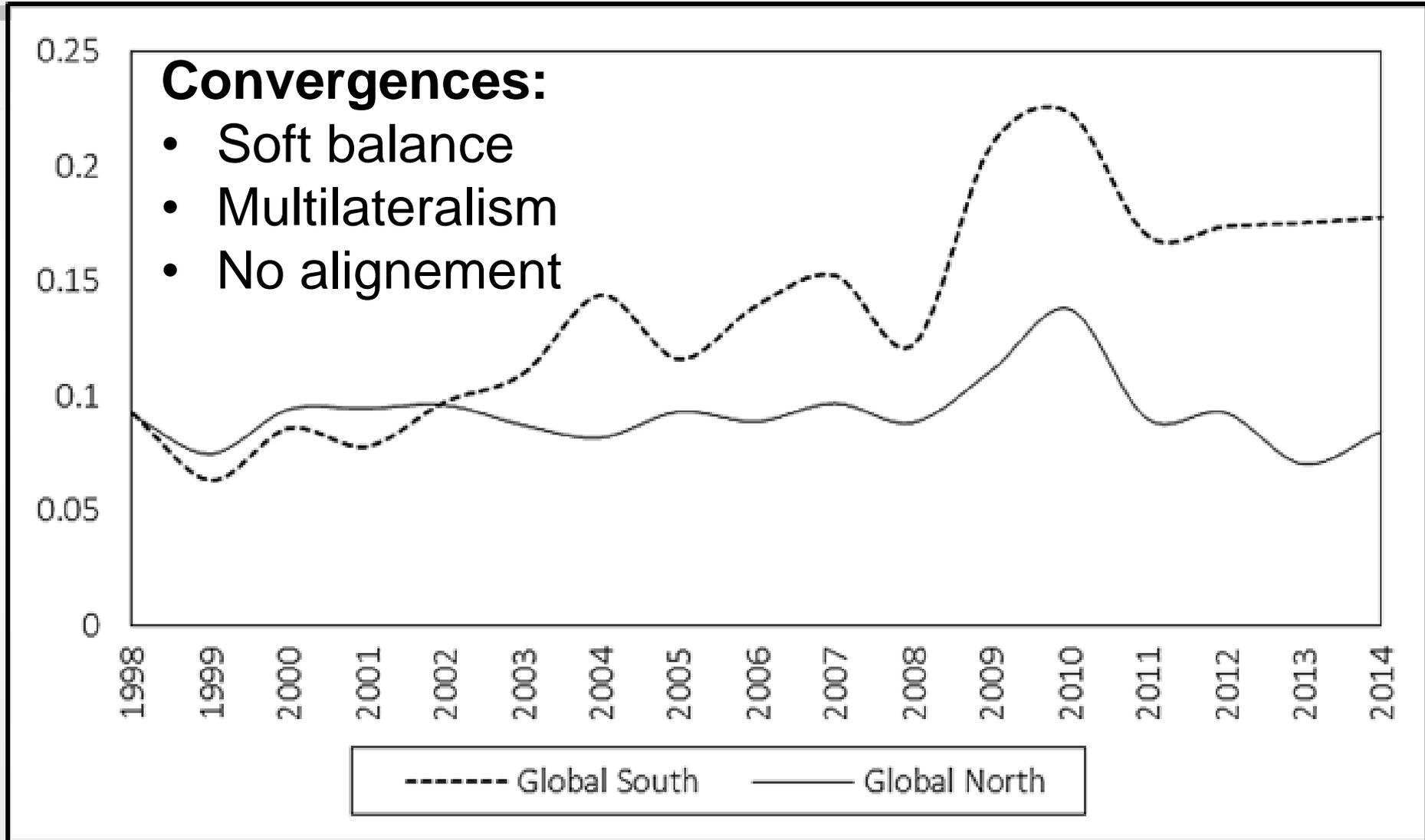
Foreign Policy affinity with the U.S.



Intensity of relations with GS vs GN



Intensity of relations with GS vs GN



Presidente

FORTE

FRACO

**Ativismo inovador
(Lula/Amorim)**

**Ativismo conservador
(Itamar/Amorim)**

FORTE

Chanceler

↑
RWP
Oriente Médio
Meio ambiente
CSNU

FRACO

**Ativismo errático
(FHC/Lampreia ou
Collor/Rezek)**

**Imobilismo
(Dilma/Patriota
Dilma/Figueiredo)**

←
OMC (Roberto Azevêdo)
Direitos Humanos
Privacidade digital